

IMPROVISAÇÃO EM CONTATO: POÉTICAS DO CORPO

Janaina Trasel Martins¹

Claudinei Sevegnani²

Tamara Hass³

Nastaja Brehsan⁴

Ana Alonso⁵

Resumo

Improvisação em contato: poéticas do corpo é um projeto de difusão, intercâmbio, reflexão e promoção da dança contemporânea, com ênfase na pesquisa da linguagem artística do contato improvisação e da dança cênica. O prazo de execução do projeto, vinculado ao Curso de Artes Cênicas da UFSC e contemplado com o edital PROEXT/MEC/UFSC 2009, é de novembro de 2009 a dezembro de 2010. O projeto tem como objetivos promover ações educativas para a formação e a qualificação artística dos discentes, dos docentes e da comunidade em geral. Para tanto, são ministradas aulas de dança gratuitas para a comunidade dentro do campus da UFSC e em Centros Comunitários de Florianópolis. Além destas atividades, são realizadas palestras e encontros de estudos sobre as poéticas do corpo. Verifica-se que estas atividades têm promovido ações da inclusão da arte e da educação pelo corpo, para o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chaves: Educação. Corpo. Improvisação. Dança.

IMPROVISATION IN CONTACT: BODY POETICS

Abstract

Improvisation in contact: body poetics is a project that targets the dissemination, reflection and promotion of the contemporary dance, emphasizing the research of the Contact Improvisation and the “theatrical dance”. The deadline for implementing the project, linked to the course for the Performing Arts at UFSC and contemplated with the edict PROEXT / MEC / UFSC 2009, is from November 2009 to December 2010. The project aims to promote educational activities for training and artistic qualification of students, teachers and community. To do so, free dance classes are taught to the community at UFSC campus and at the Community Centers of Florianópolis. Supplementary to these activities, lectures and study

¹ Professora do Curso de Graduação Bacharelado em Artes Cênicas - Centro de Comunicação e Expressão - UFSC. Graduada em Fonoaudiologia, Especialista em Voz, Mestre em Teatro pelo PPGT/UDESC, Doutora em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA.

² Aluno do Curso de Graduação Bacharelado em Artes Cênicas - UFSC

³ Aluna do Curso de Graduação Bacharelado em Artes Cênicas - UFSC

⁴ Professora de Dança Cênica

⁵ Professora de Dança - Contato Improvisação



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

meetings about the body poetics are offered. These activities have been promoting art including actions and education through the body studies for the citizenship development.

Keywords: Education. Dance. Improvisation.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Improvisação em contato: poéticas do corpo” é de natureza acadêmica, vinculada ao ensino e pesquisas relacionadas às práticas de corpo na arte, do Curso de Graduação Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Este Curso de Graduação foi implantado em 2008. Assim, no ano de 2009, com intuito de desenvolver ações para ampliar as atividades acadêmicas relacionadas à área de estudos das Poéticas do Corpo, foi criado este projeto de extensão. O seu objetivo é proporcionar a relação entre o ensino e a sociedade, para que o acadêmico desenvolva seu estudo com repercussão na interação social, a fim de socializar os conhecimentos e as práticas. Trata-se de uma ação de extensão que pretende a ampliação das oportunidades educacionais, pela interação do conhecimento vivenciado na academia com o saber popular.

O projeto está sob a coordenação da professora Janaina Träsel Martins, contando com a participação de dois estudantes do Curso de Artes Cênicas da UFSC: Claudinei Sevegnani e Tamara Hass, e com a participação das professoras de dança: Nastaja Brehsan e Ana Alonso. O projeto abrange práticas de dança contemporânea, com ênfase na linguagem do contato improvisação e na dança cênica. A fim de viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade, contribuindo para a inclusão social, são ministradas aulas de dança gratuitas para a comunidade dentro do campus da UFSC e em Centros Comunitários de Florianópolis.

Acredita-se que, contribuindo para a melhora na qualidade de vida, a dança contemporânea propicia o desenvolvimento da inteligência do corpo – em seus aspectos sensíveis, poéticos e criativos – na relação consigo e com os outros. Em estudos realizados por estudiosas do corpo em arte, em Florianópolis, citam-se Krischke (2004), Muniz (2004) e Brehsan (2007). Para Muniz (2004), a dança contemporânea assimila e sustenta um corpo que integra variadas qualidades: cada indivíduo é único no seu potencial de movimento, o que reforça a individualidade e a diversidade. Nesses sentidos, a dança contemporânea não está

pautada nos modelos estereotipados de movimentos, mas desenvolve principalmente a compreensão de que o ponto de partida do movimento está enraizado no centro do ser e nas suas relações intersubjetivas com o meio. Segundo Brehsan (2007), as práticas de dança contemporânea trazem como inovação a composição coreográfica através da improvisação, valorizando a subjetividade criativa do corpo na composição. Krischke (2004) constata que a improvisação pode ser facilitadora da experiência da dança a qualquer pessoa, pois garante a sua contextualização (da dança), a de quem pratica (história corporal e social) e o lúdico (jogo, imaginação, criação).

Na dança, a arte da improvisação nos processos artísticos considera cada participante como coautor do evento/ação.

Dentro da dança contemporânea, a técnica do contato improvisação consiste numa dança de improviso estruturada na qual o ponto de partida é a relação com o outro. Steve Paxton, bailarino e coreógrafo americano, criador da técnica “*contact improvisation*”⁶ nos anos 70, buscava descobrir como a improvisação em dança facilitaria a interação entre as pessoas e como proporcionar a participação igualitária das pessoas em um grupo, sem empregar, arbitrariamente, hierarquias sociais. Estava também empenhado em desenvolver um novo tipo de organização social para a dança, não ditatorial, não excludente e em uma estrutura para a improvisação que não levasse ao isolamento de nenhum participante. Ele queria ampliar a noção de beleza física até então muito restrita nas companhias de dança, e deixar o movimento derivar de uma outra base que não uma estética estabelecida ou um corpo tradicionalmente treinado. Paxton chamou a dança de *Contact Improvisation*, porque descrevia exatamente o que eles estavam fazendo na dança: era um ato de parceria mais do que um “ter que fazer tarefas”; foco no sentir o movimento internamente mais do que em colocar seus corpos intencionalmente em formas particulares. A ideologia do Contato Improvisação parece definir o dançarino em termos de ação e sensação do corpo e não de aparência. Desde o surgimento desta dança, os princípios que a nortearam são compartilhados com todos aqueles que querem dançar. Assim, a dança aconteceria de forma espontânea, promovendo um espaço onde qualquer corpo pudesse dançar, buscando a igualdade nos papéis de homens e mulheres, sem padrões estéticos predeterminados (LEITE, 2005).

⁶ O Contato Improvisação é uma prática que já existe há mais de trinta anos e possui praticantes nos Estados Unidos, América Latina, Canadá, Europa, Austrália, China, Japão, Israel e Nova Zelândia.

Neste projeto “Improvisação em contato: poéticas do corpo”, as práticas estão calcadas em princípios de desenvolvimento da consciência criativa do corpo através da dança, tendo como foco da pesquisa a prática de improvisação.

A improvisação é desenvolvida como um caminho poético que valoriza a subjetividade e intersubjetividade de cada corpo. As práticas trazem o foco do corpo para a percepção de si, do perceber-se fazendo e sendo, em relação ao meio em que se está inserido, desenvolvendo a consciência criativa de si na relação com o outro.

Na dança, a improvisação é um espaço para criar e recriar qualidades dinâmicas de movimento do corpo em ação. A consciência criativa está no aprender a encontrar soluções e lidar com sua criatividade de forma consciente. Aí está o potencial de ludicidade, no desafio ao corpo de mover-se na direção do novo, onde não há pontos de apoio, sem recorrer aos procedimentos habituais, permanecendo aberto para a incerteza do momento presente. A consciência criativa está na transcendência dos condicionamentos, no abrir-se à liberdade de criar, dentre as múltiplas possibilidades, novas poéticas.

Os condicionamentos são um moinho de padrões habituais de pensamento, de movimentos corporais estereotipados e de padrões mecânicos de vida. [...] O processo de impedir o fluxo da natureza é um processo aprendido, assimilado. Precisa de consciência. (BOADELLA, 1992, p.28).

Com isto, podemos compreender que há, na prática de improvisação, a possibilidade de criação e recriação do movimento. No instante presente, estão todas as possibilidades de transformação. O instante presente contém o todo que se faz: o passado e o futuro estão inseridos numa atemporalidade intrínseca de cada momento, em potencial de recriação e criação. Como afirma Nachmanovitch (1993, p. 30): “Improvisar é aceitar, a cada respiração, a transitoriedade e a eternidade”.

Nesse processo de desenvolvimento da consciência criativa, à medida que o corpo conhece a si, desenvolve novas maneiras de agir. Afirma Greiner (2005) que é a partir das estruturas e memórias já presentes no corpo que cada novo conhecimento se acrescenta, reorganizando-o: “o corpo não é um meio por onde a informação simplesmente passa, pois toda informação que chega entra em negociação com as que já estão” (GREINER, 2005, p.131). Na rede de conexões que o organismo efetua, a consciência ocorre por meio da busca de soluções criativas no trânsito de informações e trocas entre o processo interno e o processo externo.

Assim, a improvisação na dança desenvolve a inteligência do corpo em ação com o meio:

Na dança, a improvisação é uma abordagem que desenvolve o corpo responsivo e inteligente, para resolver a questão da composição rapidamente. Contrariamente ao mito de que a improvisação é espontaneidade, esse corpo inteligente seleciona e resolve situações de improvisação eficazmente; portanto, é um processo altamente consciente e rigoroso de criação no momento. (MUNIZ, 2004, p. 78).

A improvisação na dança é um espaço onde é promovida a plenitude de experiência, em que a consciência emerge do saber sensível dos sentidos em suas dimensões físicas, afetivas, intuitivas, perceptivas e criativas. A improvisação promove uma vivência subjetiva do indivíduo que estimula o autoconhecimento dos seus modos de se movimentar e lidar com outro. É no mistério contido em cada momento da improvisação que está a aventura para novas criatividades, para o desenvolvimento da consciência criativa de si na interação com o meio.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas das aulas de dança cênica e de contato improvisação desenvolvidas para a comunidade pretendem, através da improvisação, estimular a sabedoria do corpo em ação, ampliando a consciência do indivíduo sobre si e o ambiente em que está inserido.

MATERIAL E MÉTODOS

No projeto “Improvisação em contato: poéticas do corpo” as ações de extensão abrangem as seguintes práticas, gratuitas para a comunidade: aulas de Dança Cênica; aulas de Dança Contato Improvisação (realizadas dentro do campus da UFSC, na sala do Curso de Artes Cênicas); aulas de Expressão Corporal (realizadas em comunidades de Florianópolis); Encontros de Improvisação ‘*Jam Sessions*’; Palestras e Debates; e Grupo de Estudos Poéticas do Corpo.

As aulas de Expressão Corporal são ministradas pelos alunos do Curso de Artes Cênicas da UFSC: Claudinei Sevegnani e Tamara Hass, em Centros Comunitários de Florianópolis. O objetivo das aulas é desenvolver a consciência criativa através da prática da arte-educação, especificamente na área de expressão corporal, envolvendo as linguagens da dança e do teatro. Através da compreensão de que a arte é um importante trabalho educativo, esta ação visa trabalhar a linguagem da expressão corporal através de jogos lúdicos como uma

ferramenta para o desenvolvimento da consciência, da imaginação e da criatividade. Nas aulas, são respeitadas e valorizadas as potencialidades de cada indivíduo, suas referências históricas e sócio-culturais. No primeiro semestre de 2010, as aulas foram ministradas na comunidade do Centro Social Marista do Monte Serrat, com a participação de dez crianças, entre nove e doze anos. As aulas eram realizadas uma vez por semana, com uma hora de duração cada aula. No segundo semestre de 2010, esta atividade está sendo realizada na APAM – Associação de Pais e Professores do Morro das Pedras.

As aulas de Dança Cênica são ministradas pela professora de dança, formada em Artes Cênicas pela UDESC, Nastaja Brehsan e as aulas de Contato Improvisação são ministradas pela professora de dança, formada em Educação Física pela UFSC, Ana Alonso. Estas aulas tiveram início em março de 2010 e acontecem até dezembro de 2010. Possuem carga horária, cada uma, de duas horas semanais. As aulas são gratuitas para a comunidade e possuem um caráter de inclusão, uma vez que convidam as comunidades a participarem da prática em dança; ao mesmo tempo ampliam os processos educacionais, promovendo a conexão entre a comunidade e o meio acadêmico. Estas oficinas, realizadas na sala do Curso de Artes Cênicas – UFSC, tiveram a participação de pessoas oriundas de diversas comunidades, tais como: Trindade, Campeche, Saco dos Limões, Lagoa da Conceição, Carvoeira, Itacorubi, Rio Tavares, Estreito, entre outras.

As aulas de contato improvisação desenvolvem a relação entre duas ou mais pessoas a partir da consciência corporal. Trata-se de práticas de exercícios de percepção e consciência corporal, rolamentos, uso do peso, contrapeso, sustentação, quedas, saltos, deslizamentos, fundamentados na percepção e na sensação corporal, para que a dança seja o mais autêntica possível. Os exercícios são introduzidos de maneira gradual e segura, pois a pessoa, além de se sensibilizar ao peso e toque, deve aceitar a desorientação e aprender a lidar com situações, como a de ser virado de cabeça para baixo. As práticas são permeadas por uma visão da educação somática⁷, a fim de gerar o autoconhecimento e a consciência corporal.

As aulas de Dança Cênica têm como foco a composição cênica da dança, através de uma criação instantânea e estruturada, a fim de tornar o corpo consciente, aberto, desperto e

⁷ A abordagem somática⁷ trabalha o corpo através de uma concepção de unidade complexa e perceptiva. Segundo Thomas Hanna (1983, p.1 apud FORTIN, 1996) educação somática é: “a arte é a ciência de um processo relacional interno entre a consciência, o biológico e o meio ambiente, estes três fatores sendo vistos como um todo agindo em sinergia”.

criativo. Os exercícios ampliam a sensibilidade e a percepção do aluno para o peso, vetores, espirais, voos, quedas, tempo, espaço, fragmentação, memória corporal, articulações e estruturas corporais, apoios e a fala aliada ao movimento. Ao sensibilizar o corpo, amplia-se e aprimora-se a capacidade de criação. Nas aulas, os exercícios envolvem, além das técnicas de contato improvisação e da dança contemporânea, também práticas da improvisação teatral e outras artes.

O aluno experimenta formas de criar e recriar o seu corpo a cada exercício, utilizando os estímulos propostos pela professora. E, ao criar um corpo, o aluno se coloca para improvisar e dialogar com os colegas, desenvolvendo narrativas corporais, além de trabalhar com a contaminação de movimentos propostos pelos colegas. A variedade de qualidade de movimento que surge durante os exercícios é valorizada e estimulada para que o aluno desenvolva, perceba e alcance a sua forma de dançar, para que, a partir disso, possa recriar a sua dança sem preconceitos e nem formas preconcebidas.

Junto a estas ações do projeto, há também as ‘*Jam Sessions*’, que são encontros de improvisação em dança, com a possibilidade de improvisação em música.

O grupo de estudos e pesquisa do corpo na arte – formado pelos integrantes: Janaina Martins, Claudinei Sevegnani, Tamara Hass, Nastaja Brehnsan e Ana Alonso – realiza encontros semanais de três horas, para prática de improvisação e estudos teóricos, bem como para as organizações administrativas do projeto. Os encontros acontecem na sala do Curso de Artes Cênicas UFSC. No momento, estamos desenvolvendo uma coreografia para um videodança. A partir destes encontros, são realizadas as orientações dos estudantes para ministrarem as aulas na comunidade e reflexões teóricas sobre as poéticas criativas do corpo. A fim de ampliar os estudos, os estudantes participaram do I Festival Internacional de Contato Improvisação de Salvador, como alunos das oficinas oferecidas pelo evento. A fim de aprofundar a pesquisa, há também encontros para debates, vídeos e palestras que promovem um espaço de informação e atualização na área. O espaço de informação tem caráter multidisciplinar, uma vez que possibilita o encontro de professores, artistas e demais interessados na área, promovendo relações dialógicas com a sociedade. A fim de socializar mais ainda o conhecimento, as práticas do grupo e nossos estudos são publicados no *site* na internet (<http://www.poeticasdocorpo.wordpress.com/>), meio que facilita divulgações e apresenta uma série de textos teóricos e vídeos que complementam a formação. Em apenas três meses de funcionamento, o *site* já atingiu mais de 1600 acessos.

RESULTADOS E ANÁLISE

Aulas de expressão corporal na Comunidade: para as aulas na comunidade, foi feito um breve levantamento sobre as possíveis localidades de atuação do projeto em que fosse relevante inserir nossa pesquisa por meio de uma oficina de expressão corporal para crianças. Desta forma, localizamos o Centro Social Marista do Monte Serrat como um espaço aberto para receber este tipo de atividade. Devido ao fato de este Centro Social receber uma oferta grande de projetos ligados ao acesso à arte e haver poucos alunos inscritos, optamos em trocar de comunidade, a fim de realizar o projeto em uma comunidade que não possua oficinas gratuitas deste gênero. Assim, no segundo semestre de 2010, as oficinas de dança são realizadas na APAM da Comunidade do Morro das Pedras. Nas observações que temos feito nas práticas de dança nas comunidades, constatamos que a proposta, ao envolver uma prática pedagógica que permeia princípios que afirmam o social, o intersubjetivo, acolhe as diferenças entre os sujeitos, a diversidade cultural e o meio em que vivem. Nas aulas de expressão corporal, tendo como prática a improvisação, observamos que o aluno constrói seu saber pela interação, pela resolução de situações que o levem a desenvolver sua consciência num processo articulado às suas características singulares, organizando suas experiências, motivações e interesses pessoais. A busca de soluções por cada aluno nas práticas de improvisação, por significar uma maneira pessoal e única de resolver os objetivos do exercício, proporcionam um nível de consciência que pode colaborar no desenvolvimento da flexibilidade de lidar com os desafios da vida.

Aulas de Dança Cênica e de Contato Improvisação: no final deste primeiro semestre de 2010, fizemos um questionário com os alunos, para que relatassem os efeitos destas práticas de dança em suas vidas. Entre os relatos, observa-se um efeito benéfico que as aulas de dança proporcionam: “O contato une as pessoas, o toque produz efeitos curativos, é um método terapêutico, social e artístico” (T.S. 2010). Uma aluna pontua as melhorias sentidas no seu corpo durante a prática: “Maior soltura, sensibilidade, uma sensação de intimidade comigo mesma, mais agilidade, em especial ânimo e vitalidade, confiança corporal.” (I.C., 2010). Outra aluna constata que a prática da dança trouxe benefícios para o seu corpo: “Sinto uma grandiosa mudança na postura, percepção do corpo vivo” (A.M., 2010).

A dança é capaz de promover a saúde, enquadrando-se como um exercício físico eficaz e como um meio de aflorar as potencialidades criativas e artísticas de cada um. Observa

outro um aluno: “Percebo uma redescoberta do meu corpo em movimento e suas possibilidades em potencial” (J.C.H., 2010). Descreve uma aluna: “Eu me sinto agora descobrindo ossos, músculos, sons que eu não fazia ideia que existiam” (A.C.P., 2010). Constata outro aluno que as aulas de dança ampliaram sua “consciência corporal e possibilidades de movimentos.” (F.T.V., 2010). Complementa uma aluna: “Acho muito bonito um projeto que visa criar, nas pessoas, maior consciência de si mesmas”.

Observamos também que a dança estimula a inclusão social, à medida que trabalha a relação consigo mesmo em relação com os outros, conforme relata um aluno: “É um ponto de vista do corpo que se efetua principalmente na vivência e experimentação com o próprio corpo, com o corpo do outro e da observação de outros corpos.” (C.H.T., 2010). E constata outra aluna: “A vida é a dança, mas a dança me mostrou ainda mais a vida” (I.C., 2010). Nota-se a importância de projetos como este e de espaços que favoreçam este tipo de vivência corporal nas diversas comunidades que foram, até agora, atingidas por suas ações, como cita um dos alunos: “Que continue, vida longa, o corpo é nossa morada e é fundamental dar-lhe prazer, alegria e saúde” (T.C., 2010).

Jam Sessions: nesta ação de promoção de um espaço aberto para a livre improvisação em dança e em música, percebemos que há o potencial de encontro entre pessoas de diversas áreas da arte, membros da dança, da música, do teatro e de outros grupos artísticos da cidade, incentivando a interdisciplinaridade. Além disso, esta ação, bem como a ação de realização de palestras e debates, tem proporcionado um aprofundamento na relação do ensino e da pesquisa com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Improvisação em contato: poéticas do corpo”, através de suas ações de aulas de dança para a comunidade, *Jam Sessions*, Palestras e Debates, bem como o grupo de estudos, tem entre seus objetivos a democratização da dança e da criação em arte, a fim de gerar novas perspectivas nas relações sociais, de respeito às diferenças de cada ser. Com estas ações, pudemos perceber que a dança estimula a consciência criativa na relação consigo e com o outro, promovendo princípios de respeito pelo seu corpo e pelo corpo do outro, gerando qualidade de vida.

No que se refere às aulas de dança desenvolvidas no projeto, observamos que a dança é um caminho que promove uma aproximação de cada participante ao reconhecimento de suas capacidades físicas e possibilidades expressivas. A improvisação desenvolve a conexão do indivíduo com a sabedoria do seu corpo, promovendo a escuta da voz interior e intuitiva que impulsiona o movimento criativo a saltar de dentro de si e se revelar em expressividade.

A improvisação na dança, enquanto vivência do corpo, em seus aspectos sensíveis, perceptivos, criativos, ao lidar com a busca de soluções, promove, nesta relação, novas formas para dialogar com o meio. Na busca por soluções criativas e pela proposta de novas possibilidades de criar o viver, amplia-se a percepção da realidade e das múltiplas possibilidades de interação que estão presentes numa situação. O objetivo é despertar a inteligência criativa, o amor por si e pelos outros, pois a mudança social começa por nós mesmos. Aprende-se na interação com o meio, fomentando a autonomia criativa e a capacidade de interferir com originalidade na história e na transformação do contexto social.

REFERÊNCIAS

BREHSAN, Nastaja Roussenq. **A Formação de bailarinos e bailarinas contemporâneos em Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em artes cênicas, UDESC. 2007: Florianópolis-SC.

BOADELLA, David. **Correntes da vida: uma introdução à biossíntese**. São Paulo: Summus, 1992.

FORTIN, Sylvie. **Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança**. Tradução Márcia Strazacappa. Nouvelles de Dance, n 28. Bruxelles - BE:1996.

GREINER, Christine. **O corpo: pista para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso. **Dança e improvisação: um caminho a ser trilhado com o lúdico**. Pós-graduação em Educação Física Escolar. UFSC. 2004: Florianópolis (SC).

LEITE, Fernanda Hübner de Carvalho. **Contato improvisação (contact improvisation): um diálogo em dança**. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.89-110, maio/ago. de 2005.

MUNIZ, Zilá. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. 2004. Dissertação (Mestrado em Teatro). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis, 2004.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo – o poder da improvisação na vida e na arte.** São Paulo: Summus, 1996.

PAXTON, Steve. **Transcription.** Contact Quarterly. Contact Collaborations Northampton, MA, USA. v. 11, n. 1, p.48-50, winter, 1986.